

REPRESENTAÇÕES PARA VÍTIMAS, FAMILIARES E PODER PÚBLICO NA TRAGÉDIA DA BOATE KISS SOB A PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL

CRISTIANE FUZER*

LUCAS SALDANHA DA CRUZ**

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar representações para atores sociais em artigos de opinião que abordam a tragédia ocorrida na boate Kiss, em Santa Maria-Rio Grande do Sul. O suporte teórico é a Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday e Matthiessen (2004, 2014). O *corpus* constitui-se de seis artigos publicados nos jornais *Diário de Santa Maria* e *Folha de S. Paulo*. Os procedimentos de análise foram: análise do contexto de situação dos textos e do sistema de transitividade. As análises evidenciaram as representações: vítimas como pessoas que deixaram de existir, familiares como pessoas que perderam um familiar e poder público como culpado pela tragédia.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática Sistêmico-Funcional, representações, artigos de opinião.

1 INTRODUÇÃO

A linguagem desempenha papel fundamental nas interações sociais, por possibilitar relações entre as pessoas e representar experiências humanas. Essa é a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional, que possibilita o estudo da linguagem considerando o contexto em que é usada (HALLIDAY, 1989). Vários contextos têm sido analisados para compreender os usos que as pessoas fazem da linguagem. Dentre esses contextos, destaca-se o midiático, onde

* Professora adjunta do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Santa Maria- RS. Doutora em Estudos Linguísticos. E-mail: cristianefuzer@gmail.com.

** Licenciado em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)- Santa Maria- RS. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: lucassaldanhacruz@gmail.com.

circulam textos opinativos, como artigos de opinião, em que são manifestadas opiniões e construídas representações para atores sociais¹.

Um dos assuntos que repercutiu em diversos veículos de comunicação do mundo em 2013² e foi muito comentado em vários artigos de opinião foi a segunda maior tragédia da história do Brasil: o incêndio na boate Kiss, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Esse sinistro acabou com a vida de 242 pessoas, a maioria jovens, estudantes universitários. Diferentes representações foram construídas, especialmente em jornais brasileiros, para os atores sociais envolvidos na tragédia.

Algumas dessas representações são analisadas neste trabalho, resultante de uma pesquisa vinculada ao projeto “Gramática Sistêmico-Funcional da Língua Portuguesa para análise de representações sociais” (FUZER, 2009). Dentre os atores sociais investigados em trabalhos prévios vinculados a esse projeto, destacam-se: mulheres nos Evangelhos do Novo Testamento (FUZER e ROSSI, 2012), participantes de *reality shows* (FUZER, 2012), operadores do Direito em processo penal (FUZER, 2008), homossexuais idosos (SILVA, 2012), professores de Letras (CARGNIN, 2014), dentre outros.

Dando continuidade aos estudos sobre representações, este trabalho objetiva demonstrar como a linguagem usada em artigos de opinião publicados em jornais representa os envolvidos na tragédia ocorrida na boate Kiss, em Santa Maria, no dia 27 de janeiro de 2013.

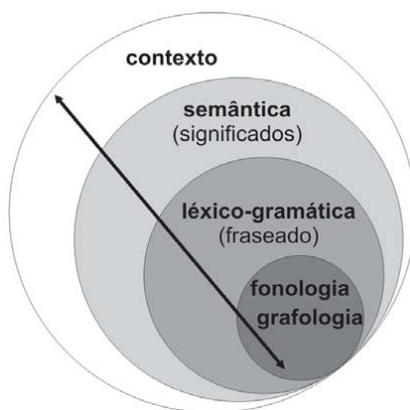
Após a síntese do aparato teórico da Linguística Sistêmico-Funcional, que serviu como base para as análises, é apresentada a metodologia com a descrição do *corpus* e os passos de análise. Na sequência, são apresentados os resultados referentes ao contexto de situação dos textos selecionados e às funções léxico-gramaticais desempenhadas pelos atores sociais. Para a análise linguística, são utilizadas categorias do sistema de transitividade, que realiza significados ideacionais, e do sistema de polaridade, que realiza significados interpessoais, os quais contribuem na manifestação de representações e opiniões nos textos.

2 LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

A Linguística Sistêmico-Funcional consiste em constructos teóricos que têm como suporte conceitos e categorias da Gramática

Sistêmico-Funcional (doravante GSF) desenvolvida por Halliday (1985, 1994) e revisada por Matthiessen (2004, 2014). A GSF é considerada uma teoria alternativa à gramática tradicional por compreender a linguagem como um sistema sociosemiótico que possibilita a troca de significados na interação social. Nessa teoria, a linguagem é um potencial de significados, organizada em estratos (Figura 1).

FIGURA 1 - LINGUAGEM ESTRATIFICADA (com base em HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p. 25)



Um estrato realiza o outro. A semântica, que consiste no significado, é realizada pela léxico-gramática, que consiste em fraseados. A léxico-gramática, por sua vez, é realizada pela fonologia e grafologia, as quais abrangem os sistemas de som e grafia. Todos esses sistemas produzem significados na inter-relação com um contexto específico. Em vista disso, toda análise da linguagem parte de textos autênticos, nos quais as metafunções da linguagem são desempenhadas (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004), conforme apresentadas na seção seguinte.

2.1 VARIÁVEIS DO CONTEXTO DE SITUAÇÃO E METAFUNÇÕES DA LINGUAGEM

As escolhas léxico-gramaticais realizadas pelos falantes/escritores são condicionadas pelo contexto de situação, que se constitui

no ambiente imediato no qual o texto está de fato funcionando (HALLIDAY, 1989).

Três variáveis definem o contexto situacional: campo, relações e modo. Cada uma delas está relacionada com uma das três metafunções da linguagem. O campo refere-se à natureza da ação social, dando conta dos participantes, do acontecimento e das circunstâncias; está relacionado com a metafunção ideacional experiencial, responsável pela representação das experiências de mundo. A variável relações refere-se às formas de interação e distância social entre os participantes; está relacionada à metafunção interpessoal, responsável pela troca de informações e bens e serviços entre os participantes da interação. A variável modo, por sua vez, trata-se do meio e do canal em que a interação ocorre e está relacionada à metafunção textual, responsável pela organização da mensagem (HALLIDAY, 1989). Cada uma dessas metafunções é realizada por sistemas léxico-gramaticais, apresentados na próxima seção.

2.2 LÉXICO-GRAMÁTICA

Para evidenciar como a linguagem é usada para construir representações no contexto da tragédia, utilizamos categorias do sistema de TRANSITIVIDADE, que realiza a metafunção ideacional experiencial da linguagem. Nessa metafunção, os significados são realizados por seis tipos de processos; de acordo com o processo, há diferentes participantes, referidos no Quadro 1.

QUADRO 1 - TIPOS DE ORAÇÕES, SIGNIFICADOS E PARTICIPANTES (FUZER e CABRAL, 2014, com base em HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004).

TIPOS DE ORAÇÕES	SIGNIFICADOS	PARTICIPANTES
MATERIAIS	Fazer acontecer, criar	Ator, Meta, Escopo, Beneficiário, Atributo
RELACIONAIS	Ser, atribuir característica e identificar	Portador e Atributo, Identificado e Identificador, Possuidor e Posse.

TIPOS DE ORAÇÕES	SIGNIFICADOS	PARTICIPANTES
MENTAIS	Perceber, pensar, sentir e desejar	Experienciador e Fenômeno
VERBAIS	Dizer	Dizente, Verbiagem, Alvo e Receptor
COMPORTAMENTAIS	Comportar-se	Comportante e Comportamento
EXISTENCIAIS	Existir	Existente

Das categorias propostas por Halliday e Matthiessen (2004, 2014) para análise da metafunção interpessoal, que compreende a oração como troca, destacamos o sistema de POLARIDADE, pelo qual é possível analisar as escolhas do falante/escritor quanto ao uso de afirmativas ou negativas. Nos níveis intermediários, é possível a escolha de graus entre os polos positivo e negativo, o que constitui o sistema de modalidade, que contribui para a manifestação de opiniões nos textos.

3 SOBRE ARTIGO DE OPINIÃO

Apresentadas as questões teóricas acerca da linguagem do ponto de vista sistêmico-funcional, realizamos algumas considerações sobre o artigo de opinião. De acordo com Rabaça e Barbosa (1978, p.25), esse formato de texto é

jornalístico interpretativo e opinativo, mais ou menos extenso, que desenvolve uma ideia ou comenta um assunto a partir de uma determinada fundamentação. Geralmente assinado, o artigo difere do editorial por não apresentar enfaticamente, como este, uma “receita” para a questão em pauta, nem representar necessariamente a opinião da empresa jornalística.

Quanto às condições de produção, segundo Melo (1994), o artigo de opinião apresenta o ponto de vista de pessoas não vinculadas à imprensa – geralmente colaboradores representantes da sociedade civil. Cabe salientar a importância dos colunistas, que, por serem formadores

de opinião na sociedade atual, podem mudar o curso dos acontecimentos por meio de suas versões (CABRAL, 2007). Além disso, é frequente a inclusão de vozes externas³ (SILVA, 2012).

Com relação à temática, artigos de opinião “necessariamente passam por um processo de seleção, em que a atualidade do tema e a projeção do autor são levadas em conta” (CABRAL, 2007, p. 40). Dessa forma, os artigos de opinião apresentam, geralmente, temas atuais que geram discussão na sociedade civil.

Cabe salientar, ainda, que, para Melo (1994), o artigo de opinião constitui um gênero jornalístico capaz de democratizar o juízo de valor no jornalismo, pelo fato de nele circularem opiniões não apenas de instituições jornalísticas, mas também de lideranças da sociedade.

4 METODOLOGIA

4.1 CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*

Foram coletados, na seção Opinião de dois jornais, 12 textos sobre a tragédia ocorrida na boate Kiss em Santa Maria, RS, em 27 de janeiro de 2013. Desses, 6 são do Diário de Santa Maria (doravante DSM) e 6 da Folha de S. Paulo (doravante FSP), os quais dão conta da semana após a tragédia. Tais jornais foram escolhidos por circularem em contextos diferentes: o DSM na região central do Rio Grande do Sul, próximo ao local da tragédia, e a FSP na região sudeste, mais afastado do local da tragédia. O Quadro 2 apresenta os dados dos textos que compõem o *corpus* da pesquisa.

QUADRO 2 - DADOS DOS TEXTOS QUE COMPÕEM O *CORPUS*.

JORNAL	CÓDIGO	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR	DATA DE PUBLICAÇÃO
DIÁRIO DE SANTA MARIA	DSM1	A terceira lista	Nilson Vargas	30/01/2013
	DSM2	A maior tragédia de nossas vidas	Fabrcio Carpinejar	31/01/2013

JORNAL	CÓDIGO	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR	DATA DE PUBLICAÇÃO
	DSM3	Queridos pais, amados filhos e familiares...	Angélica Dotto Londero	01/02/2013
	DSM4	Temos de agir e não esquecer	Daniel Corrêa Figueiró	01/02/2013
	DSM5	Mensagem para Paula	Lucas Souza	02 e 03/02/2013
	DSM6	A fragilidade humana	Lucas Diaz Machado	02 e 03/02/2013
FOLHA DE S. PAULO	FSP1	Entre desenhos e gafes, TV aberta explorou tom sensacionalista	Maurício Stycker	27/01/2013
	FSP2	Escrito com fogo	Ruy Castro	30/01/2013
	FSP3	Urubus do Congresso	Fernando Rodrigues	30/02/2013
	FSP4	Todos nós morremos um pouco	Cláudia Colucci	30/01/2013
FOLHA DE S. PAULO	FSP4	Todos nós morremos um pouco	Cláudia Colucci	30/01/2013
	FSP5	Em frente à Kiss	Álvaro Pereira Júnior	02/02/2013
	FSP6	O lado técnico da tragédia	Antonio Maria Claret	03/02/2013

4.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Os procedimentos de análise do *corpus* foram:

- a. descrição do contexto de situação em que os textos se inserem;
- b. mapeamento das ocorrências dos atores sociais presentes nos textos;
- c. análise qualiquantitativa das funções léxico-gramaticais do sistema de TRANSITIVIDADE desempenhadas pelos referentes aos três atores sociais mais frequentes no *corpus*;
- d. identificação e análise de representações para esses atores sociais em associação com recursos de polaridade e o contexto de situação.

Nos exemplos, o código DSM é usado para identificar os textos do Diário de Santa Maria e FSP para os da Folha de S.Paulo. Os números que seguem consistem na ordem em que aparecem no *corpus*. Na apresentação dos resultados da análise textual, as orações usadas como exemplos estão em *itálico*, e as marcas linguísticas analisadas como evidências de representações estão em **negrito**.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos pressupostos teóricos e nos procedimentos metodológicos descritos, desenvolvemos, nesta seção, a descrição das variáveis do contexto de situação, a fim de averiguar quais atores sociais são mencionados nos artigos de opinião selecionados, e a análise das escolhas léxico-gramaticais que manifestam representações para os atores sociais encontrados.

5.1 DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS CONTEXTUAIS

Com relação à variável campo, os textos selecionados têm em comum o tema da tragédia ocorrida na boate Kiss, em 27 de janeiro de 2013, em Santa Maria, que vitimou 242 pessoas e deixou 116 feridos. Os artigos de opinião selecionados do DSM abordam o acontecimento com

foco não só nas causas, mas principalmente nas emoções das vítimas e familiares. Já a FSP traz um lado mais técnico, enfatizando críticas ao poder público e às emissoras de TV que promovem sensacionalismo em torno da tragédia.

Quanto à variável relações, no DSM, os autores são pessoas relativamente próximas aos familiares e às vítimas da tragédia; os leitores presumidos são os moradores da região central do Estado do Rio Grande do Sul e todos aqueles que acessam o *site* do jornal, razão pela qual pode ser considerada a distância social máxima, já que os participantes da interação (autores e leitores) não se conhecem. Nos textos coletados da FSP, os autores são jornalistas e especialistas em combate a incêndio; e os leitores presumidos constituem-se da população brasileira, especificamente a região sudeste do país, já que esse jornal tem edições impressas e *on-line*, razão pela qual a distância social também é máxima.

No que se refere à variável modo, em todos os textos, a linguagem verbal apresenta papel constitutivo, em forma monológica, canal gráfico e meio escrito. Ainda nessa variável situacional, no DSM, há cinco textos sob o modo de relato e um no modo dissertativo-argumentativo. O excerto (1) é um exemplo de relato:

1. *Cheguei ao local por volta das 5h da manhã. [...] Ali encontrei outro amigo de infância de quem só lembro o apelido: Chico Rico. Militar do BOE, ele acabava de sair de dentro da boate e, depois de um “lembro de ti”, me preveniu que havia “muita gente morta lá dentro. (DSM1)*

Nesse exemplo, o articulista relata que ficou sabendo, por um amigo, o que este via naquela noite fatídica de 27 de janeiro, ao chegar ao local da tragédia. Os processos materiais “cheguei”, “encontrei”, “acabava de sair” representam as ações em que os participantes estavam envolvidos, e as circunstâncias “ao local” e “5h da manhã”, assim como os dêiticos “ali” e “lá”, orientam o leitor quanto à localização do evento no espaço e no tempo, informações típicas de relato.

O excerto (2) estrutura-se com argumentação:

2. *A maioria das pessoas não compreende que as leis existem para serem cumpridas efetivamente, pois se não forem (dependendo*

de qual lei for descumprida) poderão haver perdas graves para a sociedade, inclusive de vidas.(sic) (DSM6)

Nesse exemplo, argumenta-se a respeito do descumprimento de leis, o que pode causar a perda de vidas, como aconteceu com vítimas da tragédia na Kiss. Algumas das marcas linguísticas que demonstram o caráter argumentativo do texto são o processo mental cognitivo “compreende” polarizado negativamente e a relação de explicação e condição expressa por “pois se”.

Na FSP, o modo predominante é argumentativo presente em cinco textos, como demonstrado no exemplo (3):

3. *O que faltou então? Faltou poder público. Um empresário inescrupuloso tem responsabilidade pela falta de rotas de fuga em uma boate. Mas o agente político eleito para comandar a cidade é corresponsável. (FSP3)*

Nesse excerto, o autor questiona sobre as causas da tragédia e faz avaliações acerca dos possíveis responsáveis. O “poder público”, como participante do processo existencial “faltou”, é representado como omissor perante as ações inadequadas de um empresário, qualificado como “inescrupuloso”. O Atributo “corresponsável”, na última oração do excerto, indica que o prefeito, na opinião do articulista, também é culpado pela tragédia.

A forma de relato foi encontrada em apenas um artigo de opinião, como se observa no excerto (4):

4. *Passa um pouco da meia noite de quinta-feira. Volto para o hotel depois de um dia longo de trabalho, preparando uma reportagem para o “Fantástico”. É a primeira vez que visito o que restou da Kiss [...] Um casal deixa a moto na av. Rio Branco e desce a pé até a frente da boate. A mocinha de capacete cor-de-rosa examina o cenário sem demonstrar emoção [...] Encerro a visita. (FSP5)*

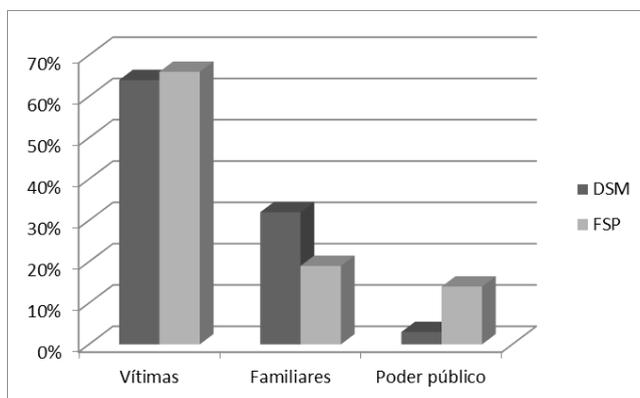
Nesse excerto, o articulista relata sua visita à boate Kiss na condição de repórter, tendo em vista sua função de Ator das orações materiais “volto para o hotel”, “preparando uma reportagem para o

Fantástico” e “visito o que restou da Kiss”. Após relatar o que presenciou outras pessoas fazerem nas proximidades da boate, anuncia o fim da visita e, ao mesmo tempo, do relato (“Encerro a visita”).

5.2 ANÁLISE TEXTUAL

Tendo descrito as variáveis do contexto de situação, identificamos os atores sociais mais frequentes no *corpus* e suas ocorrências, como mostrado no Gráfico 1.

GRÁFICO 1 - OCORRÊNCIAS DOS ATORES SOCIAIS NO *CORPUS*.

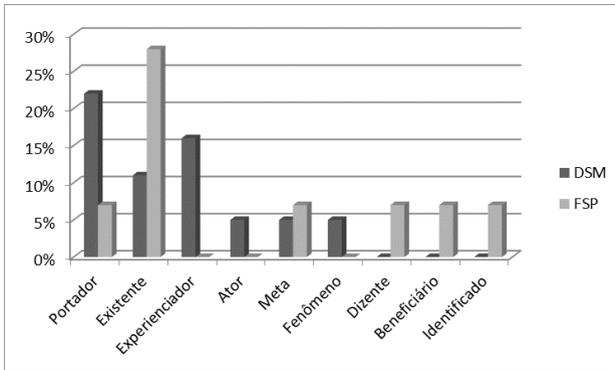


Os três atores sociais mais frequentes são as vítimas, o poder público e os familiares. A seguir são analisadas as funções léxico-gramaticais desempenhadas por esses atores sociais nas orações que constituem os textos selecionados.

5.2.1 REPRESENTAÇÕES PARA AS VÍTIMAS

As funções léxico-gramaticais do sistema de TRANSITIVIDADE desempenhadas pelas vítimas nos dois jornais estão apresentadas no Gráfico 2.

GRÁFICO 2 - FUNÇÕES LÉXICO-GRAMATICAS DESEMPENHADAS PELO ATOR SOCIAL VÍTIMA EM DSM E FSP.



O predomínio da função léxico-gramatical de Portador, no DSM, e de Existente, no FSP, indica a preocupação dos articulistas em representar, respectivamente, a existência de vítimas e caracterizá-las como jovens. Em ambos os jornais, verificamos o uso de eufemismo para representar a morte, como no exemplo (5):

5. *Mais de 200 jovens [estão] sem o último beijo da mãe, dos pais, dos irmãos.* (DSM2)

Nesse excerto, as vítimas desempenham a função de Portador relacionado ao Atributo circunstancial “sem o último beijo” dos familiares, indicando, metaforicamente, que 200 jovens deixaram de existir.

Em outro texto, a morte das vítimas é representada também por meio de orações relacionais, como no exemplo (6):

6. *Muitos dos mais de 230 nomes já haviam figurado num listão da UFSM, mas [muitos] não tiveram a chance de buscar o diploma e tocar a vida em frente.* (DSM1)

Em (6), dentre os jovens mortos no incêndio, “muitos”, na função de Portador, são representados como estudantes universitários. Na segunda oração, o processo relacional “tiveram” liga esses estudantes ao

Atributo “chance de buscar o diploma e tocar a vida em frente”, o que, polarizado negativamente, representa o impedimento de concluírem a graduação e construírem um futuro.

Em outro texto, a morte das vítimas aparece representada por meio de metáfora lexical quando é usada a função de Experienciador, como no exemplo (7):

7. *[Os adolescentes] Não vão se lembrar de nada. Ou [os adolescentes] entender como se distanciaram de repente do futuro. (DSM2)*

Nesse exemplo, as vítimas estão na função de Experienciador de processos mentais cognitivos (“se lembrar” e “entender”) com polaridade negativa, indicando a incapacidade de realizar atividades mentais.

As funções de Comportante e Meta também são usadas, em diferentes textos, para representar, eufemicamente, a morte das vítimas, como é possível verificar nos exemplos a seguir:

8. *Os adolescentes não vão acordar na hora do almoço. (DSM2)*
9. *Deus roubou anjos que conheci e outros que jamais conhecerei. (DSM5)*

Em (8), as vítimas desempenham a função de Comportante de processo que envolve, tipicamente, o jovem moderno que frequenta boates: “acordar na hora do almoço”. No exemplo (9), as vítimas são representadas como Meta do processo “roubou”, uma vez que “anjos que conheci e outros que jamais conhecerei” referem-se aos jovens que morreram. O emprego desses elementos linguísticos que se referem eufemicamente à morte parece estar relacionado ao contexto de situação em que os articulistas do DSM estão envolvidos: moradores de Santa Maria ou de outras cidades gaúchas, esses autores tinham algum tipo de relação com as vítimas ou com familiares ou amigos das vítimas. Diante disso, o emprego de orações polarizadas negativamente (“não tiveram a chance”, “não vão se lembrar”, “não vão acordar”) e de oração material abstrata que realiza metáfora ideacional (“Deus roubou anjos”) substitui o processo “morrer”, como tentativa de amenização

de uma realidade difícil para os leitores do jornal que é consumido pela população da região onde a tragédia aconteceu.

Quando essa realidade é representada sem eufemismo, no DSM, articulistas fazem uso da nominalização, como nos exemplos (10) e (11):

10. *A tristeza a que somos acometidos frente a eventos como este, **da morte de centenas de jovens**, numa boate, precisa nos ensinar algo.* (DSM1)
11. *Não quero pensar **na morte de todas essas pessoas**, estou procurando acreditar que **a morte de 200 pessoas** serviu para o mundo se alertar sobre os riscos que a noite pode oferecer.* (DSM3)

Nesses excertos, se forem “desempacotadas”, nos termos de Halliday (2004), as ocorrências da nominalização “morte”, as vítimas (referidas como “centenas de jovens”, “todas essas pessoas” e “200 pessoas”) passarão a desempenhar a função de Existente de uma oração com polaridade negativa, ficando pressuposta que elas deixaram de existir.

Nas poucas vezes em que o processo “morrer” é usado, como no exemplo (12), as funções de Comportante e Existente representam a condição das vítimas, segundo a percepção do articulista, que se inclui no discurso como Experienciador:

12. *Com certeza senti a pior sensação de minha vida ao ver **inúmeras pessoas sofrendo, morrendo** e não poder fazer quase nada, que sensação horrível.* (DSM6)

Nesse exemplo, as vítimas fazem parte da oração projetada do processo “ver”, vivenciado pelo articulista, indicando que ele estava presente no local e no momento da tragédia. Na visão desse autor, “inúmeras pessoas” são representadas como vítimas que experienciaram o sofrimento ou a morte.

Diferentemente dos artigos de opinião publicados no DSM, nos artigos da FSP, por sua vez, não foi encontrada, no *corpus* em análise, nenhuma ocorrência de eufemismo para representar a existência de mortos, como evidenciam os exemplos a seguir.

13. *Como a boate pegou fogo mesmo e 239 pessoas morreram mesmo.* (FSP2)
14. *Ali fica, ou ficava a boate Kiss, onde, domingo passado, mais de 230 jovens morreram em um incêndio.* (FSP5)
15. *De certa forma, identificamo-nos com a dor dos familiares e amigos dos mais de 230 jovens que morreram na boate Kiss, em Santa Maria.* (FSP4)

Nesses exemplos, as vítimas desempenham a função de Existente do processo “morreram”, construindo a representação de pessoas que simplesmente deixaram de existir, sem nenhuma amenização. O fato de serem jovens de Santa Maria serve apenas para identificar a origem do grupo afetado por mais uma tragédia ocasionada por incêndio no Brasil, como evidencia o exemplo (16).

16. *Dessa vez, as vítimas foram os jovens de Santa Maria (RS).* (FSP1)

Essa é a única ocorrência das vítimas de Santa Maria, já que o texto tematiza tragédias em geral ocasionadas pelo descaso dos responsáveis, entre as quais o incêndio da Kiss figura como exemplo mais recente.

Em outro artigo da FSP, as vítimas aparecem desempenhando a função de Beneficiário:

17. *O ministro da saúde, Alexandre Padilha, também anunciou que o governo oferecerá suporte psicológico às vítimas.* (FSP4)

Nesse exemplo, as vítimas da tragédia são representadas como sobreviventes, uma vez que são beneficiadas com o suporte psicológico oferecido pelo Ator, “o governo”. Essa representação é realizada por meio de uma oração projetada de um processo verbal (“anunciou”), que tem “ministro da saúde, Alexandre Padilha” como Dizente, o que configura uma promessa.

A função de Meta, que funciona tipicamente para representar a passivação de atores sociais, nos termos de Van Leeuwen (1997), também é usada em FSP:

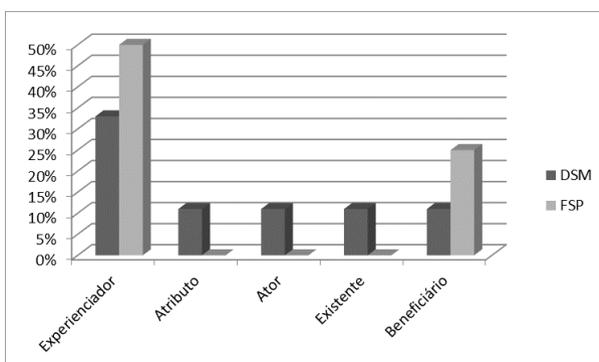
18. *É a mesma sensação neste início de madrugada em Santa Maria. Havia uma boate, a boate era uma armadilha, pegou fogo, matou muita gente.* (FSP5)

Nesse caso, as vítimas são afetadas pelo fogo que incendiou a boate. A função de Ator é desempenhada, conotativamente, pela própria boate, considerada uma armadilha, que pegou fogo e acabou com a vida de “muita gente”.

5.2.2 REPRESENTAÇÕES PARA OS FAMILIARES

Os familiares das vítimas aparecem incluídos no discurso por meio das funções léxico-gramaticais indicadas no Gráfico 3.

GRÁFICO 3 - FUNÇÕES LÉXICO-GRAMATICAS DESEMPENHADAS PELOS FAMILIARES EM DSM E FSP.



Nos dois jornais, “familiares” são representados, frequentemente, pela função de Experienciador, o que revela que os articulistas, na primeira semana após a tragédia, preferiram representar os familiares como aqueles que vivenciam a dor pela morte dos jovens, num período de luto. Isso pode ser observado nos exemplos a seguir:

19. *Sei que são situações diferentes da que vocês viveram com seus filhos e, talvez, o que eu passei não chegue nem perto do que vocês passaram e [vocês] estão passando.* (DSM3)

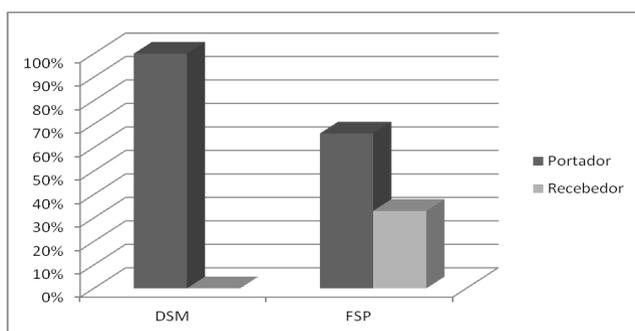
20. *É essa dor que devem estar sentindo os pais das vítimas.* (FSP2)

No exemplo (19), do DSM, o autor se dirige aos pais das vítimas por meio do pronome “você” e demonstra compartilhar a dor vivenciada por eles ao se colocar como Experienciador em “eu passei”. No exemplo (20), da FSP, também há referência à dor que os pais das vítimas estão experienciando, em uma proposição modalizada que sinaliza possibilidade (“devem”) de identificação do sentimento experienciado pelos “pais das vítimas”. Isso permite a constatação de que, nos dois jornais, há preocupação dos articulistas com a dor experimentada pelos familiares das vítimas.

5.2.3 REPRESENTAÇÕES PARA O PODER PÚBLICO

As funções léxico-gramaticais desempenhadas por referentes ao poder público estão indicadas no Gráfico 4.

GRÁFICO 4 - FUNÇÕES LÉXICO-GRAMATICAS DESEMPENHADAS PELO PODER PÚBLICO EM DSM E FSP.



No DSM, na primeira semana, há apenas uma vez referência ao poder público, do qual fazem parte a prefeitura do Município de Santa Maria e o governo do Estado do Rio Grande do Sul, representados como culpados, como evidencia o exemplo (21):

21. *Vimos na mídia um tocando a culpa no outro, sendo que a culpa são de todos os órgãos, principalmente da prefeitura de*

Santa Maria e do governo do Estado, pois os bombeiros são de responsabilidade do Estado. (DSM4)

O articulista do DSM aponta os culpados pela tragédia ao atribuir, de forma generalizada, a culpa a “todos os órgãos”, dando ênfase à prefeitura de Santa Maria e ao governo do Rio Grande do Sul.

A atribuição de culpa especificamente ao prefeito é evidenciada por um articulista da FSP:

22. *Mas o agente político eleito para comandar a cidade é corresponsável. (FSP3)*

Por meio de oração relacional atributiva, o referente ao prefeito desempenha a função de Portador do Atributo “corresponsável”. Nesse mesmo texto, a autoridade pública é representada como omissa, o que se evidencia no exemplo (23):

23. *A cidade gaúcha de Santa Maria já tem a lei 3.301, aprovada há mais de 20 anos, em 1991. Proíbe “material de fácil combustão e/ou que desprenda gases tóxicos em caso de incêndio” em locais como “boates e assemelhados”. Determina também a instalação de saídas de emergência “com respectiva sinalização”. O que faltou então? **Faltou poder público.** (FSP3)*

Nesse caso, a representação de omissão é construída por meio de oração existencial, polarizada negativamente pelo próprio processo (“faltou”).

Profissionais responsáveis pela fiscalização também são incluídos no discurso, como se verifica no exemplo (24):

24. *Para cumprir a lei são necessários fiscais decentes e preparados. Sem propensão ao achaque. **Profissionais que não estejam ali para cobrar propina e depois repartir uma parte com os políticos que os nomearam.** (FSP3)*

Na função de Recebedor de propina, o profissional da fiscalização é representado como corrupto, o que contribui para a ocorrência de tragédias no país.

A partir dos dados analisados, verificamos representações para os três atores sociais mais frequentes nos artigos de opinião de DSM e FSP: as vítimas são jovens estudantes universitários; os familiares são sofrendores; as autoridades políticas e fiscalizadoras são culpadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises mostraram que os artigos de opinião publicados na primeira semana após a tragédia na boate Kiss, no DSM, abordam de forma mais emotiva o assunto, enquanto na FSP há mais preocupação em informar sobre a morte dos jovens e apontar culpados pela tragédia.

No DSM, a análise léxico-gramatical evidenciou a caracterização das vítimas por meio de Atributos relacionados ao jovem ou a circunstâncias que indicam tristeza. Já na FSP, os dados indicaram que os articulistas preferiram representar as vítimas apenas como pessoas que deixaram de existir, sem a mesma comoção e afetuosidade demonstradas pelos recursos eufêmicos usados no DSM.

Os familiares, nos dois jornais, são representados como pessoas que experienciam a dor de perder um familiar. O poder público, nos dois jornais, são representados como culpados.

Essas análises evidenciaram que há diferenças entre os modos de representação dos atores sociais incluídos nos artigos de opinião do DSM e da FSP. O tom de comoção presente em vários artigos do DSM parece estar diretamente relacionado às condições de produção, circulação e consumo desse jornal, uma vez que os textos foram produzidos por pessoas de Santa Maria ou de cidades próximas. Nos artigos de opinião da FSP, por outro lado, o tom de acusação e a busca por culpados estão mais presentes do que aspectos emocionais e envolvem não apenas as vítimas de Santa Maria, mas também vítimas de outras cidades brasileiras, o que pode ser explicado pelo contexto social em que os articulistas desse jornal se encontram: na região sudeste do país, mais distantes do local da tragédia.

REPRESENTATIONS FOR VICTIMS, FAMILIES AND PUBLIC OFFICES IN THE
NIGHTCLUB KISS TRAGEDY UNDER THE SYSTEMIC FUNCTIONAL PERSPECTIVE

ABSTRACT

This article aims to analyze representations for social actors in newspaper articles which address the tragedy at the nightclub Kiss, in Santa Maria – Rio Grande do Sul. The theoretical support is the Systemic Functional Grammar by Halliday and Matthiessen (2004). The *corpus* is made up of six articles published in the *Diário de Santa Maria* and *Folha de São Paulo* newspapers. The analysis procedures included the analyses of the situation context and of the transitivity system. They showed the following representations: the victims are represented as people who no longer exist; the family members as people who have lost a relative; and the public offices as guilty for the tragedy.

KEYWORDS: Systemic Functional Grammar, representations, opinion articles.

REPRESENTACIONES PARA LAS VÍCTIMAS, FAMILIARES Y PODER PÚBLICO EN LA
TRAGEDIA DE LA DISCOTECA KISS BAJO LA PERSPECTIVA SISTÉMICO FUNCIONAL

RESUMEN

El objetivo del presente trabajo es analizar las representaciones de los actores sociales en artículos de opiniones que abarcan la tragedia que ha ocurrido en la discoteca Kiss, en Santa Maria - RS. Como aporte teórico, se ha utilizado la Gramática Sistémico Funcional de Halliday e Matthiessen (2004, 2014). El *corpus* se constituye de seis artículos que han sido publicados en los periódicos *Diário de Santa Maria* y *Folha de S. Paulo*. Los procedimientos para los análisis han sido: análisis de los contextos situacionales de los textos y del sistema de transitividad. Los análisis han evidenciado las representaciones: víctimas representadas como personas que han dejado de existir, familiares como personas que perdieron un familiar y el poder público como el culpable por la tragedia.

PALABRAS CLAVE: Gramática Sistémico Funcional, representaciones, artículos de opiniones.

NOTAS

- 1 Ator social pode ser definido como uma pessoa, grupo ou organização que participa de algum jogo social (VIEZZER, 2005). No âmbito sociológico, atores são agentes sociais e econômicos, indivíduos e instituições, que realizam ou desempenham atividades ou mantêm relações num determinado território (SABOURIN, 2002). Nos estudos linguísticos, Van Leeuwen (1997) relaciona os atores sociais ao contexto sociocultural, baseando-se na Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (1994) e em especificidades linguísticas da retórica, para demonstrar como indivíduos ou grupos sociais são incluídos ou excluídos dos discursos.
- 2 São exemplos de notícias veiculadas no exterior sobre a tragédia na boate Kiss em Santa Maria: <http://www.cnn.com/2013/01/28/world/americas/brazil-nightclub-fire/>. Acesso em 30 mar. 2014. <http://www.bbc.com/news/world-latin-america-21223725>. Acesso em 30 mar. 2014. http://www.clarin.com/america_latina/Tragedia-Brasil-muertos-incendio-boliche_0_854914689.html. Acesso em 30 mar. 2014.
- 3 As vozes externas podem ser introduzidas no discurso por meio de circunstâncias de ângulo ou processos verbais (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014).

REFERÊNCIAS

- CABRAL, S.R.S. *A mídia e o presidente: um julgamento com base na teoria da valoração*. Santa Maria, 2007. 249fl. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2007.
- CARGNIN, E. S. *Representações de professor em discursos de paraninfos da área de Letras: uma análise sistêmico-funcional*. 168fl. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.
- FUZER, C. *Linguagem e representação nos autos de um processo penal: como operadores do Direito representam atores sociais em um sistema de gêneros*. 2008. 270f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

_____, C. *Gramática Sistêmico-Funcional da Língua Portuguesa para análise de representações sociais*. Projeto de Pesquisa Registro no GAP/ CAL N. 025406. Santa Maria: CAL, UFSM, 2009.

_____; CABRAL, S.R.S. *Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em língua portuguesa*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

_____; ROSSI, A. Representações para homens e mulheres em um texto bíblico. *Revista Querubim*. UFF, v.1, p. 10-23, 2012.

HALLIDAY, M.A.K. Part A. In: HALLIDAY, M. K.; HASAN, R. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M.A.K. *The Language of Science*. Collected Works of M. A. K. Halliday, edited by Jonathan J. Webster, v. 5, London: Continuum, 2004.

_____; MATTHIESSEN, C. M. I. C. *Halliday's Introduction to Functional Grammar*. 4th ed. New York: Routledge, 2014.

_____; MATTHIESSEN, C. M. I. C. *An introduction to functional grammar*. 3rd ed. London: Arnold, 2004.

_____. *An introduction to functional grammar*. 2nd ed. London/Melbourne/Auckland: Edward Arnold, 1994.

_____. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985.

MELO, J, M de. *A opinião no jornalismo brasileiro*. 2. ed., Petrópolis: Vozes, 1994.

RABAÇA, C. A.; BARBOSA, G. *Dicionário de comunicação*. Rio de Janeiro: Codecri, 1978.

SABOURIN, E. Desenvolvimento territorial e abordagem territorial – conceitos, estratégias e atores. In: Sabourin, E.; Teixeira, O. A. (Ed.). *Planejamento e desenvolvimento dos territórios rurais – conceitos, controvérsias, experiências*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. p.21-37

SILVA, T. S. *Irenes: representações sobre homossexuais idosos no contexto midiático sob a perspectiva sistêmico-funcional*. 2012. 223f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

VAN LEEUWEN, T. A representação dos actores sociais. In: PEDRO, E. R. (Org.). *Análise Crítica do Discurso*. Lisboa: Caminho, 1997. p. 169-222.

VIEZZER, M. *Depende de nós* – Atores Sociais que interferem no Ambiente e qualidade de Vida. Escola Parque – Parque Nacional do Iguaçu: IBAMA, 2005.

Submetido em 1 de julho de 2014

Aceito em 20 de janeiro de 2015

Publicado em 21 de dezembro de 2015
